



DOI: 10.14295/rlapc.v11i18.187

A importância do Orgasmo na perspectiva teórica de Wilhelm Reich

*Antônio Marlos Duarte de Melo¹; José Marcondes Macêdo Landim²;
Samuel Ilo Fernandes de Amorim³*

Resumo: O presente estudo comenta, à luz da literatura, sobre a importância do orgasmo, dentro da perspectiva teórica de Wilhelm Reich. Suas contribuições à teoria psicanalítica de Freud, levaram em conta a identificação da função do orgasmo sexual, associada a uma possível liberação de tensões, promotora da saúde mental. O autor pensou na possibilidade do orgasmo possuir a função de libertar, a energia sexual reprimida, restaurando dessa forma a saúde emocional. Concluiu ser o orgasmo uma fonte de bem-estar e de vitalidade.

Palavras-chave: Orgasmo sexual, Liberação de tensões, Energia sexual.

¹ Mestrando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (PPGCS - UFBA). Residência Médica em Oncologia Clínica pelo Hospital Português da Bahia/ Real Sociedade Portuguesa de Beneficência. Residência Médica de Clínica Médica pelo Hospital Regional do Cariri (HRC)/ Escola de Saúde Pública do Ceará. Graduado pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ). marlos_duarte@outlook.com;

² Doutor em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário de Saúde ABC-SP; Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará -UECE; Especialista em Botânica, pela Universidade Regional do cariri -URCA; Gestão Escolar pela UDESC e Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Juazeiro do Norte -FJN. Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri, Licenciado em Química pela Faculdade Única de Ipatinga. Secretário Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Barbalha (2006 a 2008), Reitor do Centro Universitário de Juazeiro do Norte -UNIJUAZEIRO (2003 a 2020), Professor da Rede Pública Estadual do Ceará. Atualmente é Presidente do Conselho Municipal de Educação de Juazeiro do Norte, Professor e Procurador Institucional da Faculdade CECAPE. Orcid: 0000-0003-0308-0352. marcondeslandim@gmail.com;

³ Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista (FMABC), Mestre em Saúde da Família (RENASF), nucleadora URCA (Universidade Regional do Cariri). Especialização nas áreas de Endodontia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Processo Civil pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduação em Direito (URCA) e Odontologia (UNIFOR). Orcid: 0000-0002-3900-6309. samuel_ilo@hotmail.com;

The importance of orgasm in the theoretical perspective of Wilhelm Reich

Abstract: The present study comments, in light of the literature, on the importance of orgasm, within the theoretical perspective of Wilhelm Reich. His contributions to Freud's psychoanalytic theory took into account the identification of the function of sexual orgasm, associated with a possible release of tension, promoting mental health. The author thought about the possibility of orgasm having the function of releasing repressed sexual energy, thus restoring emotional health. Concluded that orgasm is a source of well-being and vitality.

Keywords: Sexual orgasm, Release of tension, Sexual energy.

Introdução

Wilhelm Reich, foi um teórico de origem austríaca, que propôs algumas teorias bastante controversas para sua época, sobre a função do orgasmo e sobre a vegetoterapia, questões que considerou basilares para a manutenção da saúde física e mental. Reich supunha que a energia sexual, denominada pelo autor de "orgone", consistia numa causa muito essencial na manutenção da vitalidade e que, a sua repressão desencadearia diversos problemas psicológicos, dentre os quais a neurose – problemática muito diagnosticada entre mulheres à sua época (Sharaf, 1983).

Foi um dos primeiros psicanalistas a associar a sexualidade humana disfuncional com os problemas associados a saúde mental. O autor, supunha que o orgasmo possuía uma ação importante na liberação de uma energia corporal acumulada, promotora de grande bem-estar físico e emocional, no momento de seu desbloqueio. E que este se daria através do orgasmo.

O orgasmo será compreendido no escopo do presente estudo, à partir de Ximenes (2000), que o definiu como a excitação máxima dos sentidos humanos, durante o ato sexual. Neste sentido, seria o prazer físico de maior intensidade, experienciado pelo ser humano. Reich amplifica esse conceito aportando a ideia de potência orgástica, que exprime a possibilidade de uma entrega total, caracterizando dessa forma, um arranjo que denota uma possibilidade de vida saudável para o indivíduo. Em sua teoria sobre o orgasmo sexual, Reich categoricamente transpôs barreiras culturais e paradigmas sexuais dominantes à época, o que favoreceu grande inquietude social de uma maneira geral. Seus trabalhos envolviam algo impensável para a época, a exemplo da educação sexual, orientações sobre a contracepção, bem

como o tratamento da neurose, o que causava muita perplexidade à sociedade da época. Apesar das críticas recebidas pela sua coragem no enfrentamento da discussão de um assunto tão encoberto, sua teoria sobre o orgasmo é muito aceita até os dias de hoje, além de servir como referência para inúmeros outros estudos relacionados a sexualidade humana (Lowen, 1988).

Foi Menezes (2000) quem asseverou que o desconhecimento sobre as funções do corpo são de prejuízos relevantes quanto a se conseguir alcançar o orgasmo sexual. Inicialmente por conta dos diversos paradigmas que permeiam as questões relativas ao sexo e, pelo próprio alarde causado na sociedade quando se tenta falar mais publicamente sobre a temática. E também porque, passadas décadas de silêncio, vivencianso-se o mito do orgasmo, ainda se dissimula o mesmo, como uma sensação quase impossível de ser alcançada. Dessa forma, “perder-se o controle” ainda causa temor entre as pessoas. Ao invés de se melhorar a compreensão sobre o orgasmo e usufruir melhor de suas possibilidades de maneira saudável, por muito tempo a sociedade foi mantida afastada de tais conhecimentos sobre a saúde corporal. Portanto Veiga (2009) concorda com Menezes (2000) sobre sua crítica à forma em que se discutia as influências e sensações orgásticas.

Menezes (2000) ainda chamou a atenção da sociedade com relação àquelas pessoas que, na busca de um desempenho de qualidade a dois, usem o controle da ejaculação. Para Lowen (1988), este tipo de controle prejudicaria a saúde, por impedir o natural processo excitatório, representando uma certa barreira à maturidade sexual.

Bueno (2001) acredita que muitas das questões associadas a sexualidade humana, possuem base no processo político social aonde os indivíduos se organizam enquanto sociedade, a exemplo da cultura, da educação da religião e da educação. O autor também elucidou que todas essas dimensões sociais, possuem certa implicação negativa na saúde, quando nos referimos aos distúrbios psicossomáticos.

A Teoria do Orgone

Reich estabeleceu o conceito de "orgone", ao que denominou “energia vital”, a qual julgava fazer parte de todos os seres vivos. Conforme supunha Reich, o fluxo livre de orgone seria imprescindível e inevitável para a manutenção da saúde, e a repressão sexual, seria um impedimento ao seu livre fluxo, o que resultaria em uma série de complicações físicas e mentais (Reich, 1942).

A Função do Orgasmo

Neste sentido, Reich considerava o orgasmo como um procedimento natural para a liberação de energia orgone acumulada. Ele presumia que a capacidade humana de experienciar um orgasmo completo e satisfatório, indicaria saúde emocional (Reich, 1942). Por outro lado a repressão sexual, conduziria a tensões crônicas e por conseguinte a neuroses.

Reich sempre foi enfático quanto a importância da função genital. Em seu livro “A função do Orgasmo” de 1927 (do original: *Die funktion des orgasmos*), reitera de maneira enfática que, não haveria neurose, sem que houvesse uma real perturbação da função genital no indivíduo (Reich, 1942).

Impacto na Psicoterapia

Reich aperfeiçoou uma série de estratégias terapêuticas, com a finalidade de ajudar os seus pacientes na liberação de suas tensões corporais acumuladas e de compreender suas perturbações emocionais, à partir dos seus corpos enrijecidos, tensionados, de forma a promover movimentos que implicassem na livre circulação da energia orgone (Turner, 2011). Ele entendia que a terapia, que trabalhasse efetivamente com o tensionamento e com o movimento do corpo, combinada com as técnicas da análise psicanalítica, seria de vital importância na ajuda aos indivíduos, quanto a realizar-se em uma mais efetiva satisfação sexual e, portanto, a uma melhoria de sua saúde mental.

Conclusão

As teorias de Wilhelm Reich acerca do corpo e da função do orgasmo foram muito inovadoras e polêmicas. Mesmo sofrendo muitas críticas e até rejeitadas em parte, pela comunidade científica na época, seu trabalho inovador, trouxe uma abertura importante para novas abordagens no tratamento psicoterápico, bem como trouxe maior discernimento na compreensão da sexualidade humana.

Em resumo, conhecer que o orgasmo possui a grande função de liberar a energia sexual, em algum momento represada no corpo, legitimando a manutenção da saúdepsíquica e física, tornou-se algo salutar, de forma que, as pessoas, sexualmente ativas, sejam capazes de pensar a qualidade das suas relações sexuais, de forma a compreenderem que a sua prática

possam transferir benefícios as suas vidas. E dessa forma, ratifica-se o presente estudo, embasado em fontes fidedignas, ainda que referente a um assunto tão complexo. É possível que outros estudos, que levem em conta diferentes culturas possam aportar outras conclusões igualmente significativas, possibilitando outras compreensões sobre a grandiosidade da dinâmica corporal e sexual entre indivíduos.

Referências

BUENO, Sonia Maria Villela. Educação preventiva em sexualidade, DST – AIDS e drogas nas escolas – Pesquisa ação e compromisso social. Ribeirão Preto. *Tese* (livre docência) Escola de Enfermagem de Ribeirão preto. Universidade de São Paulo, 2001.

LOWEN, Alexander. *Amor e orgasmo: guia revolucionário para a plena realização sexual*. 3ª ed. São Paulo: Summus editorial. (1988).

MENEZES, Washington José Veras Pacheco de. *A sexualidade no terceiro milênio*. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade Ltda. (2000).

REICH, W. *The Function of the Orgasm*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1942.

SHARAF, M. *Fury on Earth: A Biography of Wilhelm Reich*. New York: St. Martin's Press, 1983.

TURNER, C. *Adventures in the Orgasmatron: How the Sexual Revolution Came to America*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.

VEIGA, Ana Paula. *Orgasmo: querer e poder*. (2007) Revista IGT na Rede, v. 4, n. 6, p. 22-31. Disponível em: <www.igt.psc.br>. Acesso em: 02 de mar. de 2009.

XIMENES, Sérgio. *Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa*. 2ª Ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

Recebido: 25.08.2024; Aceito: 09.10.2024; Publicado: 30.11.2024.